XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

PESQUISAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A TECNOLOGIA ROMPENDO FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS E FORMANDO PESQUISADORES

Eliza Adriana Sheuer Nantes – UNOPAR/PPGENS,
elizanantes@gmail.com
Adriana Giarola Ferraz Figueiredo – UNIDERP,
drigff@gmail.com
Ednéia de Cássia Santos Pinho – UNOPAR/UEL,
edneia.pinho@kroton.com.br
Maria Gorett Freire Vitiello – UNOPAR/PPGENS/PROSUP,
gorettvitiello@gmail.com

Eixo 5. Educação e suas linguagens.

Resumo
O objetivo deste trabalho é socializar como esse grupo de pesquisadores tem promovido a iniciação científica na modalidade da Educação a Distância (EaD). Para tanto, ancorados em autores que discutem a iniciação científica, dentre eles Massi e Queiroz (2015), além de outros nomes significativos nesse âmbito, estudos têm sido realizados e práticas efetivadas com o intuito de propiciar aos alunos da EaD, possibilidades reais de inserção nessa prática. A metodologia de pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa e na pesquisa de campo, tendo em vista que os participantes coletaram dados em seus polos via questionários elaborados no *Google Form* (Formulários). Os resultados indicaram que a iniciação científica na Educação a Distância pode ser tão profícua e contundente, nessa modalidade e nesse âmbito, com o maior uso de ferramentas propiciadoras da diminuição de distâncias entre a instituição, o professor e o aluno, o que acaba conferindo isonomia dentro do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino; Iniciação Científica; Educação a Distância.

Introdução

A formação de um estudante no decorrer das etapas da formação educacional passa, necessariamente, pela vivência de situações práticas que concretizem o seu conhecimento teórico e empírico e solidifiquem a sua aprendizagem. Nesse sentido, ao adentrarmos no campo da educação superior, além da ampliação e do aprofundamento de bases teóricas que serão suporte para o exercício das mais diversas profissões, encontra-se a possibilidade da formação de pesquisadores. Essa responsabilidade educacional está ancorada nos pilares que identificam e particularizam o ensino superior desde 1988, por meio do “princípio da

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 1988), ratificado, posteriormente, em 1996, por meio da Lei n.º 9.346 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que corrobora o tripé da universidade brasileira.

Nessa perspectiva, para que haja ampla formação do estudante universitário e o atendimento a esse tripé, surge a introdução, nas práticas acadêmicas, das atividades de iniciação científica, consideradas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como "o primeiro passo na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador" (BRASIL, 2018). Essas atividades, que têm como foco a pesquisa no Brasil, tiveram início, segundo Massi e Queiroz (2015), na década de 1930, com a criação das primeiras universidades brasileiras. Depois disso, a pesquisa passou a ser financiada, na década de 1950, com a fundação do denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ainda segundo as autoras, a prática da atividade de Iniciação Científica, doravante IC, pode ser definida como "o desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado e realizado sob orientação de um docente da universidade, executado com ou sem bolsa para os alunos" (MASSI; QUEIROZ, 2015, p. 7). Esse projeto será desenvolvido por meio de investigações que culminarão na reflexão sobre as práticas sociais e/ou sobre a realidade do aluno. Ou seja, essa atividade propicia, por meio da investigação, a construção do conhecimento científico, uma vez que viabiliza novas descobertas, novos conceitos e ampliação dos saberes. No ensino, essas atividades de pesquisa fomentam o surgimento de indivíduos mais críticos, participativos e analíticos, capazes de agir sobre a própria realidade, de modo direto e eficaz, bem como desenvolve a "criatividade" do indivíduo, segundo Bridi (2015).

Em sua totalidade, a pesquisa científica exige uma série de etapas que devem ser executadas pelo aluno, a fim de que possa, realmente, levar a resultados e à disseminação deles. Para isso, considera-se como essenciais no processo: o questionamento da realidade, por meio de perguntas/problemas que deverão ser resolvidos; a revisão da literatura da área; o diálogo com outras fontes; a coleta; a análise e a avaliação dos dados obtidos; a socialização desses resultados e sua implicação no meio social, além do contato contínuo e direto com o professor orientador da pesquisa. Ou seja, trata-se de um processo que necessita de organização, de dedicação e de postura acadêmica.

Nesse sentido, vários são os benefícios da iniciação científica na vida estudantil e, entre eles, estão: maior autonomia no processo de aprendizagem, maior estímulo à criticidade, ampliação do conhecimento científico, de mundo e da própria realidade do aluno, além do desenvolvimento cognitivo e de melhor capacidade de análise. Para além desses, Fava-De-Moraes e Fava (2000, p. 75) destacam que o estudante que faz iniciação científica rompe a rotina da estrutura curricular, sendo esta sua primeira conquista, pois se junta aos professores e às disciplinas com os quais tem mais "simpatia" e "paladar", desenvolvendo capacidades diferenciadas nas expressões oral e escrita e nas habilidades manuais.

Portanto, podemos concluir e afirmar que a IC se coloca como um fator relevante e um diferencial na formação do estudante de graduação, uma vez que sua execução conduz o acadêmico por um caminho de intensa experiência de busca, de produção e de ampliação do conhecimento. Assim sendo, além do benefício para a formação do indivíduo, a comunidade na qual ele está inserido também poderá sentir os efeitos de sua atividade de pesquisa, uma vez que os resultados, as discussões e as descobertas se estenderão ao entorno do pesquisador.

Destarte, para que ocorra IC na modalidade EaD, outro fator importante é o trabalho com os letramentos digitais. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) asseveram que, para interagirmos nas mais diversificadas práticas sociais, precisamos dominar o código linguístico utilizado pela sociedade. No contexto no qual se insere a presente pesquisa, dominar letramentos digitais compreende desde acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), realizar pesquisas em base de dados, até as ações que foram categorizadas pelos pesquisadores, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 - Letramentos digitais.

Foco na **linguagem**	Letramento **impresso**	Compreender e criar a escrita on-line com seus artefatos, competências da leitura e da escrita no meio digital.
	Letramento em **SMS**	Habilidade de usar o "internetês" com eficiência.
	Letramento em **hipertexto**	Habilidade de processar *hiperlinks* e de usá-los com eficácia.
	Letramento **multimídia**	Em múltiplas mídias, interpretam-se e criam-se textos com habilidade.
	Letramento em **jogos**	Chamado de macroletramento, porque está ligado a outro letramento, o pessoal, com interações eficientes e navegações visando aos objetivos dos jogos.
	Letramento **móvel**	Mais um macroletramento, pois se liga aos letramentos em rede, em informação, em pesquisa, impresso e multimídia. Habilidade de comunicar-se por meio da

		internet móvel.
	Letramento em **codificação**	Permite criar canais de mídia, com habilidades de ler, escrever, criticar e modificar códigos.
Foco na **informação**	Letramento **classificatório**	Habilidade de interpretar e de criar, com eficiência, *folksonomias* (etiquetas, nuvens de *tags*, que levam a listas de recursos salvos).
	Letramento em **pesquisa**	Eficiência no uso dos motores de busca, com conhecimento da funcionalidade e da limitação desses serviços.
	Letramento em **informação**	Habilidade de criticar e de avaliar fontes de informação, verificando credibilidade e origens.
	Letramento em **filtragem**	Habilidade de reduzir a sobrecarga de informação. Para isso, são importantes as redes pessoais de aprendizagem confiáveis, com pessoas e recursos como fontes de apoio e de informação.
Foco nas **conexões**	Letramento **pessoal**	É um macroletramento por necessitar do letramento impresso, em codificação e multimídia. Habilidade de projetar a identidade on-line em sintonia com os seus desejos, com formatações e ferramentas digitais apropriadas.
	Letramento em **rede**	Habilidade de organizar redes on-line profissionais e sociais, conforme letramento em filtragem; o letramento participativo – habilidade de participar com contribuições para a inteligência coletiva das redes digitais.
	Letramento **intercultural**	Habilidade de interagir nos diferentes contextos culturais e de interpretar documentos e artefatos culturalmente diversos.
Foco no **(re)desenho**	Letramento ***remix***	Habilidade de criar mixagens nas redes digitais, fazendo-as circular com seus novos sentidos.

Fonte: Adaptado de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17-18).

Embora o quadro contemple uma série de letramentos, três proposições são fulcrais: (a) caberá ao grupo de pesquisadores eleger os letramentos, dependendo da finalidade da ação de pesquisa a ser executada; (b) após eleger os letramentos, é preciso mapear o nível de domínio do aluno para a execução da atividade, devendo-se entrar com a mediação e a instrumentalização; (c) embora tenhamos as categorizações apresentadas no quadro, os letramentos dialogam, no sentido de que podem mesclar-se.

Nesse contexto, o ensino híbrido é um caminho adequado, conforme relato de experiência recente apresentado por Nantes (2019). Relato este com ações ancoradas em pressupostos epistemológicos das pesquisas como as de Bacich e Moran (2015, p. 45) que apontam que a “a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Entendemos que tal contexto foi motivado, em grande parte, devido à internet, visto que ela traz aspectos como “a mobilidade e a conectividade”, resultando num “ecossistema mais aberto e criativo”. Tais proposições nos parecem

coerentes, tendo em vista que o termo original do ensino híbrido, *blended learning*, evoluíu "para abarcar um conjunto mais rico de estratégias ou dimensões de aprendizagem" (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 51).

Tendo discorrido sobre o macro desta pesquisa, que é a EaD, e sobre a IC nesse contexto, focando a questão dos letramentos digitais, a seguir, apresentaremos a metodologia de pesquisa que embasa nossas ações teórico-práticas.

Comentado [A1]: ocê usou Ensino a Distância lá em cima, por isso precisa ser "no", ou colocar Educação a Distância. Verificar!

Comentado [E2R1]:

Metodologia

Recorremos à pesquisa de campo, pois esta parte da construção de um modelo da realidade (MATTAR, 2017) e, a partir desse, pode-se determinar as formas de analisá-lo com técnicas de observação diversas cuja escolha será determinada por um modelo prévio que faz parte da hipótese da pesquisa.

A metodologia utilizada neste trabalho é do tipo qualitativa exploratória. A pesquisa exploratória é assim classificada quando "realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes" (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 63), e qualitativa, quando visa obter respostas para questões particulares que englobam significados, motivos, aspirações, valores e atitudes que aprofundam relações, processos e fenômenos, este último entendido "como parte da realidade social" (MINAYO, 2016, p. 20).

Discussão

A partir deste momento, passamos a discorrer sobre como temos orientado a formação do aluno de graduação, que estuda na EaD. É válido ressaltar que este projeto está atrelado à linha de pesquisa "Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da UNOPAR, intitulado "PIC-Projeto de Iniciação Científica". Todas as ações descritas neste trabalho, decorrentes dele, foram executadas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – Plataforma Brasil. Isso posto, descreveremos as ferramentas que temos explorado e a imagem a seguir inicia nossas proposições.

Figura 1: Intersecções necessárias na orientação de IC na EaD.

Fonte: As autoras.

Na figura 1, embora cada uma das imagens esteja em um quadro, queremos chamar a atenção para o símbolo selecionado para ficar no centro, representando uma intersecção, pois todas as ações que serão descritas devem ocorrer de modo interligado, inclusive com atividades teórico-práticas ocorridas, muitas vezes, de forma concomitante.

Após entrar no estúdio[1], explicar para o aluno o que é IC e convidá-lo a se inscrever nessa atividade, simultaneamente, o tutor dispara para o e-mail dele um texto com informações basilares, dentre elas, a relevância da IC na formação acadêmica, a carga horária necessária de dedicação, as atividades que serão realizadas, a carga horária da certificação, bem como um *link* para a inscrição.

O passo subsequente consiste em conferir documentação, cadastrar o aluno no AVA, formar grupos de e-mail e de *WhatsApp* e, por fim, iniciam-se as atividades. Na parte introdutória, são disponibilizados vídeos explicativos, gravados pela equipe de pesquisadores sobre pesquisa, iniciação científica, Currículo *Lattes*, resumo, resenha, paráfrase, discurso científico e metodologia de pesquisa.

Na sequência, inicia-se o eixo “Leitura e atividades” e “Debates e orientações”. A discussão sobre os textos teóricos ocorre com perguntas norteadoras, no *chat*, espaço em que dúvidas são sanadas e outros debates são iniciados. Desse momento síncrono, selecionamos algumas questões que geraram

[1] Londrina é sede das transmissões das teleaulas da EaD, tendo, aproximadamente, 450 polos conectados.

maior interesse como ponto de discussão em um fórum que permanece aberto durante toda a pesquisa.

No que concerne aos itens apresentados na Figura 1, “Ferramentas digitais” e “Pesquisa de campo”, como uma das formas de rompermos a fronteira geográfica e trabalharmos, juntos, na construção de um instrumento de pesquisa, o questionário foi escolhido como instrumento. Para isso, foi aberto um arquivo no Google Drive e, de forma colaborativa, foram elaboradas questões que os alunos aplicaram em seus polos de estudo. Para agilizar o envio, após apresentar a autorização para a pesquisa, os alunos explicavam as questões e disponibilizavam o *link* gerado para o acesso a elas. Esse contexto geográfico já era preconizado nos estudos de Moran e Masetto (2013), sobretudo, quando o autor pontuava que, mesmo estando em diferentes lugares territoriais, o que nos remete a uma geografia distante, podemos, virtualmente, estar conectados, no sentido de juntos, motivo pelo qual este grupo optou pela abertura, inclusive, do *WhatsApp*.

A mediação, com a exploração de recursos tecnológicos, é ancorada pelos estudos de Masetto (2013) que indicam a necessidade de cursos de formação, seja na graduação ou na pós-graduação, que apontem para a possibilidade de o ensino explorar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como ora nos propomos. Nesse processo, o uso do *WhatsApp* foi muito válido, pois permitia maior agilidade na resposta, visto que o usávamos com a exploração do recurso síncrono, algumas vezes, até via vídeo.

Procedendo a um cruzamento entre o quadro dos Letramentos Digitais e os recursos explorados para a formação dos alunos de IC, temos o quadro a seguir.

Quadro 2 - Letramentos digitais trabalhados com os alunos de IC na EaD.

FOCO	LETRAMENTO	RECORTE DO LETRAMENTO	COMO FOI USADO
Linguagem	**Impresso**	Competências da leitura e da escrita no meio digital.	Pesquisas realizadas.
	SMS	Habilidade de usar o “internetês” com eficiência.	Adequação de linguagem ao contexto.
	Hipertexto	Habilidade de processar *hiperlinks* e de usá-los com eficácia.	Seleção de *links* e foco na pesquisa.
	Móvel	Macroletramento, pois se associa aos letramentos em rede, em informação, em pesquisa, impresso e multimídia. Habilidade de	Leitura, interação, pesquisas.

		comunicar-se por meio da *internet* móvel.	
Informação	**Pesquisa**	Eficiência no uso dos motores de busca, com conhecimentos da funcionalidade e da limitação desses serviços.	Fontes confiáveis, seleção de termos-chave para pesquisa.
	Informação	Habilidade de criticar e de avaliar fontes de informação, verificando credibilidade e origens.	Análise de fontes confiáveis.
	Filtragem	Habilidade de reduzir a sobrecarga de informação > aprendizagem confiáveis, com pessoas e recursos como fontes de apoio e de informação.	Fontes confiáveis, seleção adequada, com base no que será pesquisado.
Conexões	**Pessoal**	Macroletramento por necessitar do letramento impresso, em codificação e multimídia.	Comandos que devem ser seguidos para navegação no AVA, Lattes, inscrição em eventos, dentre outros.
	Intercultural	Interação nos diferentes contextos culturais.	Respeito à pluralidade linguística e cultural dos participantes e dos dados coletados. Entender o dado, dentro do contexto.

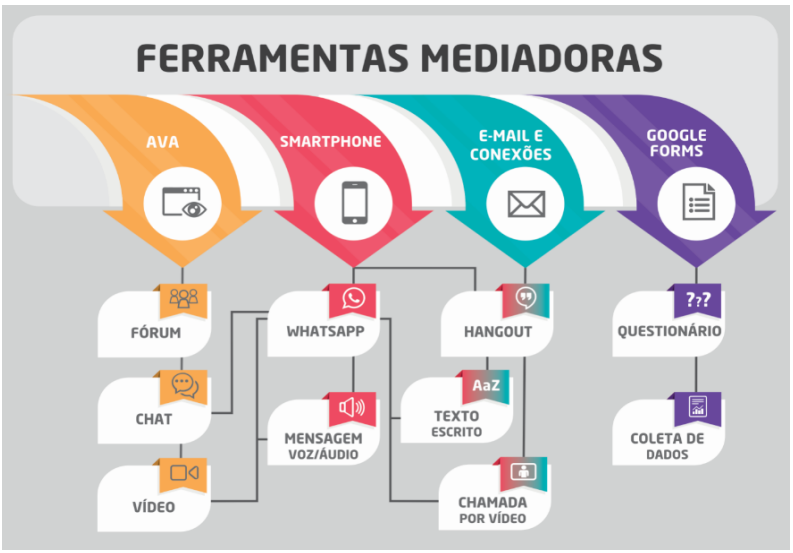
Fonte: Adaptado de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17-18).

Como posto anteriormente, o quadro 2 comprova que os letramentos digitais devem ser considerados de forma que um possa vir a complementar e/ou ampliar o outro, pois, nas atividades práticas da pesquisa, foram explorados dessa forma.

Para maior aprofundamento no passo a passo à efetivação de pesquisas via IC, na modalidade EaD, indicamos a leitura da dissertação que foi feita dentro deste projeto, de autoria de Vitiello (2019), intitulada “Iniciação Científica na modalidade da Educação a Distância: a mediação por meio de ferramentas digitais”, na qual todos os procedimentos, bem como as etapas aqui relatadas são, devidamente, contextualizados.

Para finalizar este momento, que é apenas um diálogo inicial, reproduzimos a imagem criada por Vitiello (2019), na qual a autora sintetiza todas as ferramentas digitais que podem ser exploradas a favor da mediação e do conhecimento no trabalho com a IC, na modalidade EaD.

Figura 2 - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC.



Fonte: Vitiello (2019, p. 75).

Tais ferramentas, são corroboradas pelos estudos de Moran (2015, p. 38), pois o autor defende que “um bom projeto pedagógico prevê o equilíbrio entre tempos de aprendizagem pessoal e colaborativa. Aprendemos com os demais e aprendemos sozinhos”.

Ademais, em pesquisa recente Nantes (2019) aplicou, com alunos do *stricto sensu*, a metodologia de pesquisa aqui relatada, priorizando o ensino híbrido, tendo como resultado

> “é relevante observar que, para o ensino híbrido atingir seu papel, é premente que o professor domine, ou esteja aberto a dominar, as competências necessárias à atividade de ensinar no contexto atual. Isso significa que ele deve estar disposto a uma busca contínua pela sua (re)aprendizagem, e tais ações incluem a adoção de novas metodologias, sendo que estas, antes de adentrarem na sala de aula, no *stricto sensu*, tendem a percorrer o percurso: Projeto Pedagógico do Curso → linhas de pesquisa → ementa da disciplina → formação do professor → sala de aula → aluno. Nesse sentido, talvez um outro caminho adequado seja, ao invés do foco estar no ensino híbrido, estar na aprendizagem híbrida.” (NANTES, 2019, p. 63).

Então, o movimento reflexivo inicia-se com a própria prática docente, em consonância com a prática do aluno, em consenso com todo contexto escolar no qual os autores estão inseridos.

Tendo discorrido sobre o processo que trilhamos para a orientação de IC, na EaD, passamos às considerações finais.

Considerações Finais

Nossas experiências com as orientações de IC têm apontado que o aluno de graduação da EaD, muitas vezes, desconhece que a IC, além de ser uma forma de ele cumprir parte das Atividades Complementares Obrigatórias (ACO) tende a influenciar na sua formação acadêmica, visto que trabalha com leitura, pesquisa, reflexão sobre conceitos epistemológicos, análise de conteúdo, de dados e, sobretudo, aponta como o pesquisador, amparado em vozes de autoridade, traz à tona sua própria voz e defende um ponto de vista.

Já com relação aos que tiveram a oportunidade de vivenciar a pesquisa, os resultados são contundentes, pois os estudos apontam que, grande parte desses alunos, começa a se interessar pelo processo de investigação acadêmica e prossegue seus estudos na modalidade *strictu senso*, vindo a resultar em mudança na prática desse participante junto à sociedade. Temos alunos que, hoje, inclusive, atuam em universidades, na educação básica, na tutoria de curso, dentre outras atividades. Ademais, o fato de terem experienciado a pesquisa os diferencia, academicamente, inclusive apresentando bons resultados na aprendizagem, o que é aferido pelas avaliações.

No que tange às ferramentas que utilizamos, todas se mostraram importantes, desde o AVA, que documenta e institucionaliza nossas ações, como também, o uso do *hangout*, do e-mail e do aplicativo *WhatsApp.* Contudo, este último, foi um diferencial para romper fronteiras, devido à sua rapidez no contato e, principalmente, para atendimentos individualizados.

Por fim, registramos que trabalhar com IC na EaD é um desafio, porém um campo de pesquisa imensurável. Além disso, levar ao aluno de uma região mais longínqua o mesmo saber dos grandes centros, no nosso entender, é uma das formas de promover a busca pela equidade no ensino.

Agradecimentos

Agradecemos à PROSUP/CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e à FUNADESP - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular pelo apoio à pesquisa.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio,** n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.;

TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-65.

BRASIL. **Base Nacional comum curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 27 set. 2019.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares (Org). **Iniciação científica**: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Unesp, 2015. p. 13-35.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. **A iniciação científica**: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

MASSI, Luciana, QUEIROZ, Salete Linhares. A perspectiva brasileira da iniciação científica: desenvolvimento e abrangência dos programas nacionais e pesquisas acadêmicas sobre a temática. In: MASSI, Luciana, QUEIROZ, Salete Linhares (Org.). **Iniciação científica**: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Unesp, 2015. p. 37-64.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus. 2013. p. 141-171.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo. Saraiva, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

NANTES, Eliza Adriana Sheuer. **Relato de experiência sobre a implantação do ensino híbrido em uma disciplina do *stricto sensu*.** 2019. 81f. Monografia (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

VITIELLO, Maria Gorett Freire. **Iniciação científica na modalidade da educação a distância**: a mediação por meio de ferramentas digitais. 2019. 166 p. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias) – Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2019.